

A Eugenia em “O Presidente Negro” de Monteiro Lobato

Eugenics in “The Black President” by Monteiro Lobato

FRANCISCO DE ASSIS COSTA DA SILVA

Unyleya

Resumo: Este artigo analisa criticamente os elementos eugênicos presentes no romance O Presidente Negro, de Monteiro Lobato, publicado em 1926. O objetivo é compreender como o autor incorporou ideias racistas e eugenistas em sua obra, refletindo o pensamento científico e social da época. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com análise documental e comparativa entre trechos do romance e discursos de figuras históricas como Adolf Hitler, além de estudos sobre o movimento eugênico no Brasil. Os resultados revelam que Lobato, embora reconhecido por sua contribuição à literatura infantil, expressou em seu único romance uma visão preocupante sobre a miscigenação racial, defendendo a supremacia branca e a exclusão da população negra como solução para os problemas sociais. A obra é interpretada como uma defesa ideológica da eugenia, mais do que uma simples narrativa ficcional. Conclui-se que O Presidente Negro deve ser lido à luz de seu contexto histórico, mas também criticado por suas implicações éticas e morais, especialmente no ambiente educacional. A análise reforça a importância de discutir representações literárias que perpetuam preconceitos, promovendo uma reflexão sobre os valores humanos e o papel da literatura na formação da consciência social.

Palavras-chave: Eugenia. Monteiro Lobato. Racismo. Literatura Brasileira. Ética.

Abstract: This article critically analyzes the eugenic elements present in the novel The Black President by Monteiro Lobato, published in 1926. The objective is to understand how the author incorporated racist and eugenic ideas into his work, reflecting the scientific and social debates of the time. The methodology used was bibliographic research, with documentary and comparative analysis between excerpts from the novel and speeches by historical figures such as Adolf Hitler, as well as studies on the eugenics movement in Brazil. The results reveal that Lobato, although recognized for his contribution to children's literature, expressed in his only novel a troubling view of racial miscegenation, advocating white supremacy and the exclusion of the Black population as a solution to social problems. The work is interpreted as an ideological defense of eugenics rather than a simple fictional narrative. It is concluded that The Black President should be read in light of its historical context but also criticized for its ethical and moral implications, especially in educational settings. The analysis reinforces the importance of discussing literary representations that perpetuate prejudice, promoting reflection on human values and the role of literature in shaping social awareness.

Keywords: Eugenics. Monteiro Lobato. Racism. Brazilian Literature. Ethics.

1 INTRODUÇÃO

Monteiro Lobato, uma das figuras literárias mais icônicas do Brasil, é conhecido por seu profundo compromisso com as questões sociais de seu país. Sua multifacetada carreira incluiu atividades como promotor, fazendeiro, editor e, mais notoriamente, escritor. No entanto, é em sua contribuição literária, especialmente em seu único romance, "O presidente negro", que a análise crítica se concentra. Publicado em 1926, como um folhetim no jornal carioca "A manhã," o romance se destaca como uma obra de ficção científica que ecoa as preocupações e os debates da época em que foi escrito.

Este ensaio explora o contexto, conteúdo e significado de "O presidente negro" de Monteiro Lobato, com ênfase na temática da eugenia. O autor apresenta um mundo ficcional no qual a eugenia é o alicerce da sociedade, promovendo a supremacia da "raça branca" e delineando um futuro distante, em 2228, no qual essa supremacia é concretizada. Embora seja uma obra de ficção, o romance suscita discussões provocativas sobre as opiniões de Lobato a respeito de questões raciais e sociais no Brasil e no mundo, ao mesmo tempo que reflete os debates científicos da época sobre a eugenia.

O presente artigo busca compreender e contextualizar a obra dentro do cenário histórico e intelectual da época, examinando a influência das teorias eugenistas e suas implicações. O objetivo é lançar luz sobre o pensamento de Monteiro Lobato e as controvérsias que cercam suas opiniões sobre a eugenia, bem como destacar a relevância da discussão sobre a miscigenação racial e os problemas sociais que afetavam o Brasil naquela época. É uma questão polêmica e não é tão simples de se discutir, pois trata-se de um dos mais importantes autores de nossa literatura. Porém, cabe indagar: como as opiniões de Monteiro Lobato sobre a eugenia, expressas em seu romance "O presidente negro" refletem as discussões científicas e sociais da época e quais são as implicações dessas visões em relação à miscigenação racial e às questões raciais no Brasil?

Essa abordagem se justifica, uma vez que contribui para a compreensão de um momento histórico específico e das complexas questões éticas e morais que permeavam a sociedade daquele período. Além disso, fomenta a reflexão sobre como a literatura pode influenciar o pensamento e as ações sociais, estimulando um debate essencial sobre preconceito racial, ética e valores humanos. Portanto, a importância deste estudo se estende tanto à comunidade acadêmica quanto à sociedade em geral, ao promover o entendimento e a conscientização acerca de questões profundas e atemporais.

Para conduzir esta análise, adotamos uma metodologia de pesquisa bibliográfica. A análise e interpretação foram baseadas em estudos e documentos escritos disponíveis na literatura acadêmica e em fontes históricas relevantes. Além disso, foram consultadas fontes que contextualizam o período histórico em que a obra foi escrita. O artigo inicia com uma introdução que estabelece o contexto e a relevância do tema, seguida de uma análise do contexto histórico e social que influenciou a obra. Em seguida, exploramos o romance "O presidente negro" e suas representações da eugenia e da miscigenação racial. Posteriormente, discutimos a interseção entre literatura e ética, considerando o papel da literatura na promoção de valores morais.

2 “O PRESIDENTE NEGRO” E A EUGENIA

José Renato Monteiro Lobato ou José Bento ou, simplesmente, Monteiro Lobato (popularmente conhecido), nasceu no ano de 1882, na cidade de Taubaté, São Paulo. Das muitas funções que exerceu, podemos destacar: promotor, fazendeiro, editor, escritor. Sendo esta última a que nos interessa. Escreveu contos, ensaios, traduziu e escreveu um romance. Era um ser profundamente preocupado com as questões sociais do Brasil. Acreditava que o País tinha petróleo e que deveria explorar esse recurso natural para que o seu povo tivesse uma vida mais digna. Ou seja, era um homem que pensava em como resolver as mazelas sociais da sociedade brasileira.

Publicado em forma de folhetim no jornal carioca “A manhã” em 1926, foi o único romance que Lobato escreveu, “O presidente negro” pode ser classificado como pertencente ao gênero de ficção científica. A história, em grande parte, dá-se em longos diálogos entre Ayrton Lobo, um cobrador que trabalha para empresa chamada Sá, Pato & Cia, e a filha de um professor chamada Miss Jane. Ayrton Lobo sofre um acidente de automóvel e é acolhido na casa do professor Benson. Após se recuperar, e acolhido na casa do professor, é revelado a Ayrton um segredo que era guardado por Benson e sua filha: o porviroscópio. Tratava-se de uma máquina em que era possível viajar no tempo.

Miss Jane se prontifica a revelar a Ayrton um corte que fez no tempo no ano de 2228 nos Estados Unidos da América do Norte. Lobato via nos EUA, assim como muitos de seus contemporâneos, uma referência de desenvolvimento social e prosperidade. O enredo se desenrola, portanto, nas revelações de Miss Jane como desculpa de que Ayrton Lobo escrevesse um livro. Lobato estava preocupado com as questões sociais do Brasil. Para ele,

em “O presidente negro”, o problema estava na mistura das raças. Todo o discurso do livro está preocupado em como resolver esse problema. Para o autor, a solução seria a eugenia. Segundo Jablonski, Lobato “defende a superioridade da raça ariana, como se fosse um Hitler” (JABLONSKI, 2022, p. 360). Ao comparar as passagens do livro de Hitler, “A minha Luta”, com as de “O presidente negro”, de Lobato, vê-se a semelhança. Dizia Hitler:

Inúmeras provas disso nos fornece a experiência histórica. Com assombrosa clareza ela demonstra, que, em toda mistura de sangue entre o ariano e povos inferiores, o resultado foi sempre a extinção do elemento civilizador. A América do Norte, cuja população, decididamente, na sua maior parte, se compõe de elementos germânicos, que só muito pouco se misturaram com povos inferiores e de cor, apresenta outra humanidade e cultura do que a América Central e do Sul, onde os imigrantes, quase todos latinos, se fundiram, em grande número, com os habitantes indígenas. Bastaria esse exemplo para fazer reconhecer clara e distintamente, o efeito da fusão de raças. O germano do continente americano elevou-se até a dominação deste, por se ter conservado mais puro e sem mistura; ali continuará a imperar, enquanto não se deixar vitimar pelo pecado da mistura do sangue. (Hitler, 2001, 271)

Palavras de Lobato, através de Miss Jane:

(...) Note apenas: que é a America, senão a feliz zona que desde o inicio atraiu os elementos mais eugenicos das melhores raças europeias? Onde a força vital da raça branca, se não lá? Já a origem do americano entusiasmo. (...) o processo inicial da America tornou-se o processo normal do seu acrescentamento no decorrer da historia. Ondas sucessivas dos melhores elementos europeus para lá se transportaram. Depois vieram as leis seletivas da emigração, e as massas que a procuravam, já de si boas, viram-se peneiradas ao chegar. Ficava a flor. O restolho voltava... Note o enriquecimento de valores humanos que isso representou para aquela nação. (2020, p. 88-89)

É nítida a semelhança entre o pensamento de Hitler e o de Lobato. A eugenia era uma teoria muito difundida quando Lobato escreveu o romance, ou seja, era um autor que estava atento às discussões científicas de seu tempo.

No início do século XX, segundo Souza (2022, p. 94), a eugenia surgiu como um movimento científico e social intimamente ligado às teorias raciais e evolutivas predominantes da época, especialmente àquelas relacionadas ao racismo científico e ao darwinismo social. É uma palavra originada do grego e basicamente significa: bom em sua origem ou bem-nascido. Trata-se da seleção dos seres humanos com base em suas características hereditárias com objetivo de melhorar as gerações futuras. A teoria foi criada pelo cientista inglês Francis Galton (1822 - 1911), em 1883; em que buscava aplicar a teoria da seleção natural de Charles Darwin (1809 - 1882) à espécie humana. Pode-se afirmar que

quem defende a eugenia, crer que as raças superiores conseguem prevalecer de maneira mais adequada ao ambiente.

A ascensão do movimento eugênico no Brasil se deu com a fundação da Sociedade Eugênica de São Paulo em 1918, sob a liderança de Renato Kehl. Nesse contexto, a adesão à eugenia atraiu notavelmente intelectuais, médicos e higienistas que faziam parte do movimento sanitário. Dentre estas figuras proeminentes estavam Belisário Pena, Arthur Neiva, Afrânio Peixoto, Monteiro Lobato e Fernando de Azevedo. (SOUZA, 2022, p. 97)

Ayrton Lobo propõe a Miss Jane que a solução para o problema entre as raças seria a miscigenação, mas ela rebate:

—(...) mas nos Estados Unidos não penetraram apenas os elementos espontaneos que miss Jane aponta. Entrou ainda, á força, arrancado da Africa, o negro.

—(...) Entrou o negro e foi esse o unico erro inicial cometido naquela feliz composição.

Dentro de cem ou duzentos anos terá desaparecido por completo o nosso negro em virtude de cruzamentos sucessivos com o branco. Não acha que fomos felicíssimos na nossa solução?

(...)

— Não acho, disse ela. A nossa solução foi medíocre. Estragou as duas raças, fundindo-as. O negro perdeu as suas admiraveis qualidades físicas de selvagem e o branco sofreu a inevitavel peora de carater, consequente a todos os cruzamentos entre raças dispares. Carater racial é uma cristalização que ás lentas se vai operando através dos seculos. O cruzamento perturba essa cristalização, liquefa-la, torna-a instavel. A nossa solução deu mau resultado. (Lobato, 2020, p. 90-91)

A solução, portanto, para resolver o problema das raças, dar-se-ia no ano de 2228, nos EUA, pois os americanos criariam uma barreira de ódio entre as duas raças. O romance descreve como isso acontece por meio das eleições daquele ano, em que o negro venceria as eleições, representado pelo personagem Jim Roy; mas antes de assumir o cargo de presidente ele é assassinado. E acontecerá a vitória da raça superior, a branca. Segundo Giroldo e Santos, “A obra em muito expressa o pensamento higienista então disseminado no Brasil, vinculando a instituição de uma sociedade perfeita ao triunfo da eugenia e da higiene” (Giroldo; Santos, 2009, p. 4).

Em uma carta, Lobato diz que todo romance, todo poema, por mais impessoal que procure ser, não passa de um julgamento. Para Pavloski, o autor do “Sítio do Pica Pau Amarelo” “acreditava, assim como alguns de seus contemporâneos, que a produção estética de um escritor é indissociável de seu sistema de valores ético-morais”. (Pavloski, 2020, p. 8).

Toda literatura, todo romance, todo poema, por mais impessoal que procure ser, não passa de um julgamento. A ideia moral, que domina mesmo o autor mais liberto de tudo, não permite a simples pintura objetiva. E essa pintura seria um susto e um assombro para o homem, que não consegue jamais conhecer-se a si mesmo porque ninguém o desnuda. (Lobato, 1956, p. 341)

Diante das palavras do próprio Lobato, é justificável fazer uma análise de “O presidente negro” como um sistema expressivo que “evidencia posicionamentos éticos, morais e políticos de Monteiro Lobato” (Pavloski, 2020, p. 9). A eugenia era uma discussão presente na sociedade em que o autor vivia, sendo um elemento fundamental para a leitura do romance.

A eugenia ganhou destaque no Brasil logo após o término da Primeira Guerra Mundial, quando intelectuais e líderes políticos começaram a direcionar sua atenção para os desafios que afetavam a nacionalidade brasileira. O país enfrentava uma crise política e social, caracterizada pelo domínio das oligarquias rurais, que resultou em problemas de exclusão social, analfabetismo, fome e enfermidades.

O discurso popular sobre a eugenia no início dos anos 20 apontava a característica miscigenação da população como uma das razões dos problemas socioeconômicos da nação. Sendo assim, faz-se relevante destacar que o pensamento eugenista tão presente no romance “deve ser visto como uma expressão do sentimento da época de seu lançamento. Um escritor deve ser compreendido e analisado sempre à luz do seu contexto social e histórico” (Ribeiro, 2015, p. 79).

O tratamento dado por Lobato à questão racial em "O presidente negro" é controverso. Embora o autor tenha abordado questões sociais em suas obras, sua visão eugênica reflete um viés racista. Lobato acreditava que os problemas do Brasil e do mundo eram causados, em grande parte, pela população negra, e sugeriu que a exclusão racial era necessária para o progresso da sociedade. Essas visões são evidenciadas em passagens do romance que hoje são amplamente consideradas ofensivas e discriminatórias.

Diante do exposto, não há argumentos para defender que o autor não era racista; pior, defendia a extinção de um grupo étnico que compõe a sociedade brasileira. Percebe-se ao longo dos diálogos das personagens que o objetivo do livro está mais para a defesa de uma teoria do que para contar uma história, sendo o objetivo principal a destruição do negro. É um pensamento extremamente perigoso, mesmo que contextualizado.

3 METODOLOGIA / RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi conduzida por meio de um estudo qualitativo, com abordagem bibliográfica e documental. O trabalho foi realizado entre os meses de julho e outubro de 2023, na cidade de Brasília-DF, como parte de um curso de especialização em Letras: Português e Literatura. A amostra consistiu na obra *O Presidente Negro*, de Monteiro Lobato, publicada originalmente em 1926, utilizando a edição da UFFS (2020), que preserva o texto da 13ª edição da Editora Brasiliense. Os critérios de seleção incluíram a relevância da obra para o debate sobre eugenia e racismo na literatura brasileira, bem como sua representatividade histórica.

Os instrumentos utilizados foram textos acadêmicos, artigos científicos, documentos históricos e comparações com discursos ideológicos da época, como trechos de “*Minha Luta*”, de Adolf Hitler. O procedimento de coleta envolveu a leitura crítica e a seleção de trechos significativos da obra, seguidos de análise comparativa com fontes secundárias. A análise foi realizada com base em categorias temáticas, como miscigenação racial, supremacia branca e ética literária, permitindo uma interpretação crítica do conteúdo e suas implicações sociais e educacionais.

A análise do romance de Lobato e de suas opiniões sobre a eugenia levanta questões fundamentais sobre a interseção entre literatura e ética. Até que ponto a literatura pode ser usada para promover valores morais e, ao mesmo tempo, transmitir ideias discriminatórias? Autores, mesmo que talentosos e influentes, têm uma responsabilidade ética ao abordar questões delicadas como a raça.

Nesse contexto, "*O presidente negro*" nos obriga a questionar se Monteiro Lobato usou sua literatura para veicular suas opiniões preconceituosas ou se, de alguma forma, criticou as teorias eugenistas por meio de seu enredo. A ambiguidade do romance permite diferentes interpretações, mas é inegável que ele se encaixa em um contexto histórico e intelectual que promovia o pensamento eugenista.

As opiniões de Lobato sobre a eugenia e as questões raciais, expressas em "*O presidente negro*", têm implicações contemporâneas. O debate sobre o legado de Lobato e sua representação na literatura e no currículo escolar brasileiro persiste. A obra é frequentemente criticada por suas representações raciais problemáticas, e seu impacto na sociedade é discutido em relação às questões de preconceito racial e desigualdade. Lobato

é uma figura complexa da literatura brasileira, cujo trabalho infantil continua a ser apreciado. No entanto, a análise crítica de suas obras é fundamental para entender seu papel na formação de opiniões sobre raça e eugenia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"O presidente negro" é uma obra que reflete a preocupação do autor com as questões sociais de sua época. Lobato utilizou a ficção científica como uma ferramenta para expressar suas opiniões sobre a eugenia e as questões raciais, que estavam em voga no Brasil e no mundo na primeira metade do século XX. A análise crítica do texto deixou evidente que Lobato abraçou a teoria da eugenia e defendeu a superioridade da "raça branca". Seu romance apresenta um futuro distante em que a eugenia é a força motriz por trás das mudanças sociais e políticas nos Estados Unidos.

A leitura da obra à luz do contexto histórico revela o impacto das discussões científicas da época sobre a eugenia no Brasil, bem como a influência de intelectuais e líderes políticos no movimento eugenista. Embora a miscigenação racial fosse vista como uma das causas dos problemas sociais no país, Lobato não apenas defendeu a separação das raças, mas também sugeriu a extinção de um grupo étnico, ideias que são problemáticas e controversas à luz dos valores contemporâneos.

O presente ensaio enfatizou a importância de considerar o contexto social e histórico ao analisar as obras de um autor, mesmo um tão respeitado quanto Monteiro Lobato. Suas opiniões sobre a eugenia podem ser vistas como reflexo de seu tempo, mas também servem como um lembrete dos perigos do pensamento extremista e das ideologias que promovem a segregação racial.

Diante do exposto, "O presidente negro" continua a ser um marco na literatura brasileira, não apenas por sua narrativa ficcional, mas também pela maneira como aborda questões sociais e raciais em um momento essencial da história do Brasil. A obra de Lobato permanece como um exemplo de como a literatura pode servir como um espelho da sociedade e desencadear discussões significativas sobre os desafios éticos e morais que permeavam a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

GIROLDO, Ramiro; SANTOS, Rosana Cristina Zanelatto. **Transfigurações utópicas em O Presidente Negro de Monteiro Lobato**. Taubaté: Museu Monteiro Lobato, [201-?]. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br/museumonteirolobato/acervo/bibliografico/transfiguracoes-utopicas-em-o-presidente-negro-de-monteiro-lobato/>. Acesso em: 12 out. 2023.

HITLER, Adolf. **A minha luta**. Tradução de Klaus von Puschén. São Paulo: Editora Centauro, 2001.

LOBATO, Monteiro. **A barca de Gleyre**: quarenta anos de correspondência entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1956. v. 2.

LOBATO, Monteiro. **O presidente negro**. Organizador: Evanir Pavloski. Chapecó: Ed. UFFS, 2020. (Coleção Literatura Brasileira: identidades em movimento).

RIBEIRO, Francisco Carlos. “O presidente negro”: uma distopia de Monteiro Lobato. **CADUS – Revista de História, Política e Cultura**, São Paulo, v. 1, n. 1, jul. 2015.

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. Eugenia, racismo científico e antirracismo no Brasil: debates sobre ciência, raça e imigração no movimento eugênico brasileiro (1920-1930). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 42, n. 89, p. 1-25, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472022v42n89-06>. Acesso em: 18 dez. 2025.